

## Um rosto familiar: A violência na vida de crianças e adolescentes

Todas as crianças e todos os adolescentes têm o direito de ser protegidos contra a violência que lhes é infligida por qualquer pessoa em sua vida – sejam pais, professores, amigos, parceiros ou desconhecidos. E todas as formas de violência vivenciadas por crianças e adolescentes, independentemente da natureza ou gravidade do ato, são prejudiciais. Além do sofrimento desnecessário e da dor que causa, a violência destrói pouco a pouco a autoestima de meninas e meninos e impede seu desenvolvimento.

No entanto, a violência contra crianças e adolescentes é muitas vezes tida como necessária ou inevitável. Pode ser tacitamente aceita devido à proximidade dos autores, ou minimizada como algo que não tem consequências maiores. A memória ou a denúncia de violência pode ser enterrada devido à vergonha ou ao medo de represálias. A impunidade dos autores e a exposição prolongada à violência podem fazer com que as vítimas acreditem que a violência é normal. Dessa forma, a violência é velada, dificultando sua prevenção e sua superação.

A escassez de dados confiáveis só agrava esse problema. A coleta de dados sobre violência contra crianças e adolescentes é uma tarefa complexa com desafios éticos e metodológicos consideráveis. Dito isso, nos últimos anos, houve importantes progressos na documentação da extensão e da gravidade da violência na infância e adolescência.

*A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents* (Um rosto familiar: A violência na vida de crianças e adolescentes – relatório disponível somente em inglês) utiliza os dados mais atuais para esclarecer quatro formas específicas de violência: violência disciplinar e exposição à violência doméstica durante a primeira infância; violência na escola; mortes violentas de adolescentes; e violência sexual na infância e na adolescência.

As estatísticas revelam que as crianças e os adolescentes vivenciam a violência em todas as fases da infância e da adolescência, em diversas configurações, e frequentemente pelas mãos de pessoas em quem confiam e com quem interagem diariamente.

Assegurar que a violência em todas as suas formas seja documentada por meio de dados sólidos é um primeiro passo para sua eliminação.

## CONCLUSÕES<sup>i</sup>

### Disciplina violenta e exposição à violência doméstica durante a primeira infância <sup>ii</sup>

- Aproximadamente 300 milhões de crianças de 2 a 4 anos em todo o mundo (três em cada quatro) sofrem, regularmente, disciplina violenta por parte de seus cuidadores; 250 milhões (cerca de seis em cada dez) são punidas com castigos físicos.
- A exposição à disciplina violenta começa em uma idade ainda mais precoce para muitas crianças. Com base em dados de 30 países, seis em cada dez crianças entre 12 e 23 meses de idade são submetidas a uma disciplina violenta. Entre essas crianças muito pequenas, quase metade sofre castigo físico e uma proporção similar está exposta ao abuso verbal.
- Em todo o mundo, uma em cada quatro crianças menores de 5 anos (ou 176 milhões) vive com uma mãe que é vítima de violência por parte de um parceiro íntimo.
- Globalmente, 1,5 bilhão de cuidadores (ou um pouco mais de um em cada quatro) dizem que o castigo físico é necessário para criar ou educar adequadamente as crianças.
- Apenas 59 países adotaram legislação que proíbe de forma definitiva o uso de castigos físicos contra crianças em casa. Nos países em que não há legislações como essa, vivem mais de 600 milhões de crianças menores de 5 anos estão sem proteção legal integral.
  - **No Brasil, o castigo físico foi proibido em 2014 pela lei 13.010/2014, conhecida como Lei Menino Bernardo.**

### Violência na escola<sup>iii</sup>

- Em todo o mundo, cerca de 130 milhões (um pouco mais de um em cada três) estudantes entre 13 e 15 anos sofrem *bullying* regularmente.
- Cerca de três em cada dez jovens e adolescentes em 39 países da Europa e da América do Norte (17 milhões) admitem ter praticado *bullying* contra outros na escola.
  - **No Brasil, 43% de meninos e meninas do 6º ano (11 e 12 anos) disseram que sofreram *bullying* nos últimos meses. Eles foram roubados, insultados, ameaçados, agredidos fisicamente ou maltratados. (*Third Regional Comparative and Explanatory Study, TERCE*)**
- Aproximadamente 500 ataques ou ameaças de violência contra escolas foram registrados em 2015 em 14 países ou áreas ao redor do mundo.
- 59 tiroteios em escolas resultando em, pelo menos, uma fatalidade relatada foram registrados em 14 países nos últimos 25 anos. Cerca de três em quatro ocorreram nos Estados Unidos.
- A metade da população de crianças em idade escolar entre 6 e 17 anos (732 milhões) vive em países onde o castigo físico na escola não é totalmente proibido.

## Mortes violentas de adolescentes <sup>iv</sup>

- A cada 7 minutos, em algum lugar do mundo, uma criança ou adolescente – entre 10 e 19 anos – é morto em consequência de um ato de violência. Somente em 2015, a violência ceifou a vida de cerca de 82 mil adolescentes em todo o mundo. Aqueles com idade entre 15 e 19 anos são particularmente vulneráveis, tendo três vezes mais chance de morrer violentamente do que as crianças e os adolescentes mais novos, de 10 a 14 anos.
- Mais mortes de adolescentes resultam da violência interpessoal em comparação com a coletiva. Em 2015, cerca de duas a cada três vítimas morreram de homicídio, enquanto as demais foram mortas em decorrência conflitos ou violência coletiva.
- Embora apenas cerca de 6% dos adolescentes do mundo vivam no Oriente Médio e no Norte da África, mais de 70% dos adolescentes que morreram em 2015 devido à violência coletiva viviam nessa região – com as taxas de mortalidade tendo aumentado consideravelmente desde 2011. Se todos os adolescentes corressem o mesmo risco de morrer devido à violência coletiva como aqueles na Síria, haveria uma morte de adolescente no mundo a cada 10 segundos.
- Os países que têm as maiores taxas de mortes de meninos resultantes de violência coletiva são a Síria (327,4 para cada 100 mil pessoas da mesma faixa etária), Iraque (122,6), Afeganistão (49,4), Sudão do Sul (29) e República Centro-africana (18,9).
- Para as meninas, Síria (224,1), Iraque (84), Afeganistão (34,2) Sudão do Sul (15,9) e Somália (10,1) são os países que concentram a maior proporção de mortes resultantes de conflitos e violência coletiva.
- Nos Estados Unidos, a taxa de homicídios de meninos não hispânicos negros de 10 a 19 anos (30 por 100.000) é quase 19 vezes maior do que a taxa de homicídios de adolescentes não hispânicos brancos (1,6 por 100.000). Se a taxa de homicídios de meninos negros não hispânicos fosse aplicada em todo o país, os Estados Unidos seriam um dos dez países mais mortíferos do mundo. Em 2015, o risco de ser morto por homicídio para um adolescente negro nos Estados Unidos foi maior do que o risco de morrer devido à violência coletiva em vários países afetados por conflitos. As meninas negras não hispânicas nos Estados Unidos também enfrentam um risco aumentado de homicídio, com uma taxa que é cerca de cinco vezes maior do que a das adolescentes brancas não hispânicas.
- A região da América Latina e do Caribe é a única que registrou um aumento (embora relativamente pequeno) nas taxas de homicídios de adolescentes de 10 a 19 anos desde 2007. Um pouco menos de 10% dos adolescentes do mundo vivem na região, mas quase metade de todos os homicídios de adolescentes em 2015 ocorreu lá. Nesse ano, dos 51,3 mil assassinatos de crianças e adolescentes de 10 a 19 anos – não relacionados a conflitos armados –, 24,5 mil aconteceram nessa região. Esses números se mostram bastante desproporcionais considerando que tal conjunto de países abriga pouco menos de 10% da população nessa faixa etária.
- Com relação às taxas, a região da América Latina e do Caribe teve 22,1 homicídios para cada grupo de 100 mil adolescentes – proporção quatro vezes maior do que a média global. A região mais segura do mundo para um adolescente é a Europa Ocidental com 0,4 morte para cada 100 mil.
  - **Os cinco países com as maiores taxas de homicídios de adolescentes estão todos localizados na América Latina. Segundo os dados apresentados pelo UNICEF, a Venezuela tem a maior proporção de assassinatos nessa faixa etária, com uma taxa de 96,7 mortes para cada 100 mil, seguida pela Colômbia (70,7), El Salvador (65,5), Honduras (64,9) e Brasil (59).**
- Para as meninas da mesma faixa etária, Honduras possui a maior taxa (31,14 para cada 100 mil), seguida de El Salvador (10,9), Guatemala (10,1), Colômbia (8,4), Jamaica (7,6).

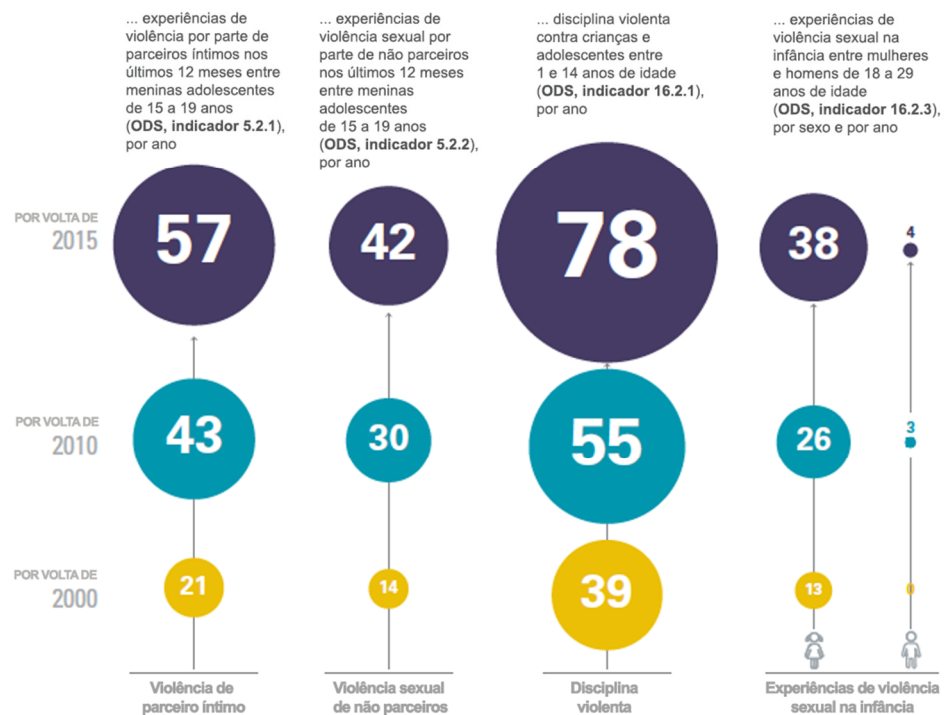
## Violência sexual na infância e na adolescência<sup>v</sup>

- Em 38 países de baixa e média renda, aproximadamente 17 milhões de mulheres adultas relatam ter vivenciado sexo forçado na infância. Em 28 países da Europa, cerca de 2,5 milhões de mulheres jovens relatam experiências de formas de violência sexual com algum tipo de contato e sem contato antes dos 15 anos de idade.
- Em todo o mundo, cerca de 15 milhões de meninas adolescentes de 15 a 19 anos tiveram experiência de sexo forçado ao longo da vida; 9 milhões dessas meninas foram vitimadas no ano passado.
- Em 20 países, cerca de nove a cada dez meninas adolescentes que foram vítimas de sexo forçado, em média, disseram que isso aconteceu pela primeira vez na adolescência.
- Dados de 28 países indicam que, em média, nove em cada dez meninas adolescentes que foram vítimas de sexo forçado relatam que o autor da primeira violação era alguém próximo ou conhecido delas.
- Amigos/colegas de classe e parceiros estão entre os autores de abuso sexual mais frequentemente denunciados contra meninas adolescentes nos países que dispõem desses dados.
- Com base em dados de 30 países, apenas 1% das adolescentes que tiveram relações sexuais forçadas buscaram ajuda profissional.

Embora a última década tenha registrado uma melhoria acentuada na disponibilidade de dados sobre violência contra crianças e adolescentes, alguns tipos de violência continuam pouco estudados.

Apesar dos recentes progressos, a **DISPONIBILIDADE** de **DADOS** comparáveis sobre violência contra crianças e adolescentes continua limitada, dificultando a capacidade da maioria dos países de reportar sobre os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

### NÚMERO DE PAÍSES COM DADOS COMPARÁVEIS SOBRE...



## PROTEGENDO UMA GERAÇÃO EM RISCO

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030 inclui um apelo audacioso e ambicioso para superar a violência contra crianças e adolescentes, reconhecendo sua erradicação como componente-

chave do desenvolvimento sustentável. Um primeiro passo fundamental para alcançar esse imperativo universal é tomar medidas concretas para abordar os múltiplos fatores que contribuem para a violência nos níveis global, nacional e local. Os principais fatores incluem iniquidades econômicas e sociais agudas, normas sociais e culturais que toleram a violência, falta de políticas e legislação adequadas, serviços insuficientes para as vítimas e investimentos limitados em sistemas efetivos para prevenir e responder à violência.

As ações e estratégias específicas para prevenir e responder à violência contra crianças e adolescentes incluem o seguinte:

### Apoiar planos e ações nacionais coordenadas para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes

São necessários planos nacionais coerentes e bem coordenados e ações subsequentes para reduzir as taxas persistentemente altas de violência contra meninas e meninos desde a infância até a adolescência. A prevenção contínua da violência exige iniciativas multissetoriais abrangentes e coordenadas envolvendo tanto o governo quanto a sociedade civil.<sup>vi</sup> Esses devem ser baseados em evidências sobre o que funciona para prevenir e responder às múltiplas formas de violência que as crianças e os adolescentes sofrem em sua vida diariamente.

### Fortalecer os marcos legais e políticos

Os governos precisam fortalecer os marcos legais e políticos que protegem as crianças e os adolescentes das diversas formas de violência, exploração e abuso que enfrentam durante a infância e a adolescência – e apoiar esses esforços com um monitoramento e uma avaliação sólidos. Os governos que ainda não o fizeram devem ser encorajados a promulgar e implementar legislação para proteger as crianças e os adolescentes de todas as formas de violência, incluindo o castigo físico em todos os ambientes, mesmo em casa, e por todos os autores, incluindo professores e outros funcionários de escolas. Os governos também são aconselhados a criminalizar todas as formas de abuso e exploração sexual de meninas e meninos.

### Mudar os padrões que perpetuam a violência

As propostas nacionais devem abordar crenças e atitudes sociais sistêmicas que perpetuam a violência contra crianças e adolescentes, em qualquer ambiente, incluindo o lar, a escola, a comunidade ou a internet.

Porque os programas parentais se mostraram promissores na mudança de padrões sobre práticas violentas, é fundamental que haja um foco nacional em programas de desenvolvimento infantil abrangentes e de qualidade que ajudem a criar relações positivas entre pais e filhos e a reduzir práticas parentais severas. Elementos essenciais incluem educação e aconselhamento para pais e cuidadores sobre práticas familiares positivas, como o uso de métodos não violentos de disciplina e técnicas de comunicação eficazes e sensíveis para lidar com crianças e adolescentes. Idealmente, o apoio seria integrado na vida das famílias por meio de visitas domiciliares, grupos comunitários ou sistemas locais de saúde e de assistência social.

Além disso, os países podem apoiar os programas escolares que engajam as comunidades em ações de prevenção e resposta a incidentes de violência. Devido à crescente importância da comunicação virtual na vida de crianças e adolescentes, as políticas e os programas nacionais para reduzir o *bullying* por pares devem abordar as comunidades on-line e off-line. Ao mesmo tempo, os sistemas educacionais devem fortalecer suas políticas de equidade de gênero para promover ambientes de aprendizagem mais seguros para meninas e meninos.

## Implementar políticas para superar a violência e melhorar os serviços

Tornar as comunidades mais seguras e promover ambientes protetores para crianças e adolescentes é fundamental. Para conseguir isso, as políticas nacionais devem concentrar-se em estratégias de prevenção da violência, incluindo a limitação do acesso a circulação de armas de fogo e outras armas. Também são necessários serviços sociais fortalecidos para responder às diversas necessidades de crianças e adolescentes. Esses serviços devem incluir uma série de opções em diferentes setores, desde o tratamento humanizado das vítimas de violência na infância por sistemas de justiça e segurança até o apoio físico e psicossocial oferecido pelos sistemas de saúde e assistência social.

Sistemas de assistência social funcionando com assistentes sociais capacitados são vitais para fornecer acompanhamento, aconselhamento e atendimento terapêuticos para meninas e meninos vítimas de violência. Crianças e adolescentes em risco devem ter acesso a espaços seguros quando não estão em casa ou na escola, com oportunidades de participar de atividades recreativas e esportivas. Finalmente, as crianças, os adolescentes e seus pais devem ser capacitados com as informações e ferramentas necessárias para denunciar a violência com segurança, tanto pessoalmente quanto on-line.

## É responsabilidade de todos

Os dados e análises apresentados em *A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents* visam influenciar a forma como pensamos e falamos sobre a face bastante conhecida da violência contra meninas e meninos. Espera-se que as conclusões encorajem governos, organizações e indivíduos em todos os lugares a reconhecer a extensão da violência contra crianças e adolescentes e a intensificar seus esforços para acabar com a violência como uma questão básica de direitos humanos, de justiça e uma maneira de criar sociedades mais pacíficas. Crucial para todos esses esforços, desde os compromissos dos ODS em âmbito global, passando pelas políticas nacionais e iniciativas locais, é entender que acabar com a violência é responsabilidade de todos.

Serão necessárias ações individuais e coletivas, em todos os níveis, para corrigir esse problema global.

---

<sup>i</sup> Para mais informações sobre os dados e os métodos de cálculo, veja Fundo das Nações Unidas para a Infância, *A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents*, UNICEF, Nova Iorque, 2017.

<sup>ii</sup> Todos os fatos-chave foram calculados com base nos dados das Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS), Pesquisas por Agrupamento de Indicadores Múltiplos (MICS) e outras pesquisas nacionais representativas realizadas entre 2005 e 2016. A estimativa da legislação foi calculada com base em informações retiradas da Iniciativa Global para Acabar com Todos os Castigos Corporais em Crianças.

<sup>iii</sup> As estimativas de *bullying* baseiam-se em dados do Comportamento de Saúde em Crianças em Idade Escolar (HBSC) e Inquéritos Globais sobre a Saúde Estudantil baseados em Escolas (GSHS) conduzidos entre 2003 e 2016. A estimativa da legislação foi calculada com base na informação da Iniciativa Global para Acabar com Todos os Castigos Corporais em Crianças. A estimativa de ataques às escolas foi calculada com base em informações do Relatório de 2016 do Secretário-Geral sobre Crianças e Conflitos Armados. A estimativa dos tiroteios nas escolas foi calculada com base na pesquisa realizada pela dra. Laura E. Agnich, da Georgia Southern University (originalmente citada em Gupta, Samarth, *School Shootings: An American problem?*, Harvard Political Review, 19 de abril de 2015, <[http://harvardpolitics.com/special\\_features/gun.html#n1](http://harvardpolitics.com/special_features/gun.html#n1)>). Os números foram atualizados para o relatório por meio de correspondência com a dra. Agnich. Para mais informações sobre definições e metodologia de coleta de dados, veja: Agnich, Laura E., 'A Comparative Analysis of Attempted and Completed School-Based Mass Murder Attacks', *American Journal of Criminal Justice*, vol. 40, no. 1, março de 2015, pp. 1-22.

<sup>iv</sup> Todos os fatos-chave foram calculados com base nas Estimativas Globais de Saúde 2015, da OMS. As taxas de homicídios de adolescentes nos Estados Unidos foram calculadas com base nos dados do Centro Nacional de Estatísticas de Saúde nos Centros para Controle e Prevenção de Doenças.

<sup>v</sup> Todos os fatos-chave foram calculados com base nas DHS e MICS realizadas entre 2005 e 2016. A estimativa de formas de violência sexual com contato e sem contato antes dos 15 anos de idade foi calculada com base nos dados da Agência da União Europeia pelos Direitos Fundamentais (FRA), *Violence against Women Survey 2012*, disponível em <<http://fra.europa.eu/en/publication/2014/violence-against-women-eu-wide-survey-main-results-report>>.

<sup>vi</sup> Pais, Marta Santos, *Annual Report of the Special Representative of the Secretary-General on Violence against Children*, A/HRC/31/20, United Nations, Nova Iorque, 5 de janeiro de 2016, para. 9, <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G16/000/90/PDF/G1600090.pdf?OpenElement>>.